



8º Encontro Internacional de Política Social 15º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Questão social, violência e segurança pública:
desafios e perspectivas**

Vitória (ES, Brasil), 16 a 19 de novembro de 2020

Eixo: Política de Saúde: 30 anos da Lei Orgânica da Saúde.

Diagnóstico do HIV/Aids: Percepção e significados

Eliane Tozato Pereira ¹
Sara dos Santos Freitas ²
Kamila Venturini Machado ³

Introdução

O surgimento da epidemia de HIV/Aids ocorre na década de 1980, durante o período de abertura democrática no Brasil, momento propiciado pela efervescência dos movimentos sociais, palco de disputa de forças antagônicas, que culminam na criação do SUS e da política de prevenção e tratamento do HIV/Aids. Apesar dos avanços ocorridos nessa área, é necessário destacar que o diagnóstico positivo para HIV/Aids ainda aparece circunscrito pelo estigma, preconceito e valorização moral.

Desenvolvimento

O presente estudo é parte integrante da pesquisa intitulada “Desafios do Diagnóstico e Convívio com o HIV/Aids: Percepções e Significados”, que buscou conhecer o significado do diagnóstico positivo para pacientes em tratamento do HIV/Aids no Centro de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado (CTA/SAE) do município de Serra. Tratou-se de um estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com 28 pacientes diagnosticados durante o ano de 2014 e 2015, representando 10% dos 288 pacientes que atendiam ao critério de 01 ano de convívio com HIV/Aids.

De acordo com os resultados da pesquisa, receber o diagnóstico positivo

¹ Mestre em Saúde Coletiva. Professora do Curso de Serviço Social da EMESCAM. elianetozato@gmail.com.

² Graduanda em Serviço Social. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia. sataquitoss@gmail.com.

³ Graduanda em Serviço Social. Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia. venturiniKami@gmail.com.

para HIV, inicialmente, causou forte efeito emocional nos sujeitos pesquisados, tais como sentimento de culpa, desespero, quebra de confiança no parceiro (a), sentença de morte, rejeição ao diagnóstico, depressão, dentre outros.

Do total de entrevistados, 25 pacientes revelaram para alguém de seu convívio, sendo que destes 18 revelaram apenas para um integrante da família, e 03 dos entrevistados afirmaram não ter revelado o diagnóstico para ninguém. A omissão dessa informação se deu em função da ausência de confiança, receio de incompreensão, afastamento, rompimento do laço de amizade, possibilidade de a informação ser disseminada, ou por acreditarem que é um assunto que deve ficar somente entre um familiar ou companheira (o).

Entende-se que a descoberta da soropositividade para o HIV é um momento Conflituoso, que é vivenciada de formas diferente por cada pessoa, e que estas pessoas procuram nos serviços de saúde um apoio para o enfrentamento das adversidades, traduzida nos Centros de Testagem e Aconselhamento e Serviço de Atendimento Especializado.

A pesquisa revelou que a autoproteção dos indivíduos pesquisados pode estar relacionada com o medo da exposição de seu diagnóstico a outras pessoas que vão além do seu círculo de confiança, na dificuldade de aceitação do próprio diagnóstico e no temor da rejeição.

Considerações Finais

A democratização das informações sobre o HIV/Aids propiciada pelo SUS, juntamente com as redes de apoio também compostas pelos amigos, família e companheiros da pessoa vivendo com HIV/Aids, constituem “expressivos fatores de proteção àqueles que precisam enfrentar a infecção” (CARVALHO, F.T., et al. 2007, p.2028).

Por outro lado, é necessário ampliar o debate sobre o preconceito, os medos e o respeito pelo diferente, de forma a fortalecer as formas de prevenção, ultrapassando os limites de um mero expandir de informações. Vale ressaltar que os Centros de Testagem e Serviços de Atendimento Especializado são também fundamentais para o combate ao preconceito direcionados a pessoa vivendo com HIV/Aids.

Palavras-chave: HIV/Aids; Diagnóstico; Política de Saúde.

Referências

CARVALHO, Fernanda Torres de et al. Fatores de proteção relacionados à promoção de resiliência em pessoas que vivem com HIV/AIDS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 9, p. 2023-2033, Set. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000900011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 Fev. 2020.